



AYVEE MADI

SUPERITAS



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Uma devota agradece ao Coração de Maria, Antoninho e todos os Santos, uma graça recebida. — D. Araci França, ao Coração de Maria. — D. Isabel Casilhos, por Madalena, Purificação e Isabel B.

SANTOS — D. Leopoldina Fazzini, ao Coração de Maria.

CASCADEL — Sr. Salomão G. de B. Braga, aos Santos de sua devoção.

PORTO ALEGRE — M. A. P. C., a São Judas Tadeu. — D. Alda Feijó, aos Santos de sua devoção. — D. Idalina Frasca Leal, ao Coração de Maria.

TRES PONTAS — Uma devota, ao Divino Menino Jesus.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D. Rosa de Aquino, por Tomás de Aquino. — D. Frosina da Silva, por Efigênia. — D. Maria José de Aquino, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

MOGI GUASSÚ — D. Iolanda Chiarelli Franco, a Nossa Senhora.

PASSOS — D. Leopoldina Vasconcelos, por Augusto.

OURO PRETO — D. Elvira Mendes, a São Judas Tadeu e a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

ITARARÉ — D. Luiza Cardoso Borges, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

VIRADOURO — D. Maria Gerolamo, ao Coração de Jesus, pelas almas, por Pascoal e Natalina, por Jacomo e Adélia.

SERTÃOZINHO — D. Joana L. Barbieri, ao Sagrado Coração de Jesus.

PIACATUBA — D. Alzira Ar de Freitas, ao Imaculado Coração de Maria, pela Novena das Três Ave Marias.

IBITIREMA — D. Alzira C. Leite, a Nossa Senhora, e pelas almas.

SANTA RITA — Sr. João Batista F., a Deus Nosso Senhor.

JOSÉ PAULINO — Sr. João Trinca, pelas almas. — D. Teresa Trinca, a Santo Antônio, Nossa Senhora das Lágrimas e pelas almas. — D. Elisa Avansi, ao Bom Jesus e Santo Antônio. — Sr. José Vedovelo, por Virgílio. — D. Lídia Vedovelo, por Adolfo e Angelina.

VARGEM GRANDE — Sr. José Ferreira V., por Augusto, Antônia, Benedito e Arlindo.

COTIA — D. Evangelina de Queiroz, ao Sagrado Coração de Maria, por Isaura, por seu pai Custódio de Queiroz e Benedito de Queiroz J.

DOURADO — Sr. Alberto Palone, por João, Genoveva e Augusto.

SALES OLIVEIRA — D. Irene Buliani P., a Nossa Senhora e Santos de sua devoção.

BRASILIA — D. Catarina B. Pedranjo, a São José, Santo Antônio, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida e pelas almas.

CORREDEIRA — Sr. José A. A. Ribeiro, por seus pais Maximo e Rosa, por seus sogros Crisóstomo e Edviges, por Irene, pelas almas.

OURINHOS — D. Maria Medici a São Roque e Santo Antônio.

CÂNDIDO MOTA — D. Maria A. Barreira pelas almas. — D. Maria Ruiz Miranda, pela Novena das Três Ave Marias.

REGENTE FEIJÓ — Sr. Zeférino Gualdi, por Afonso e Antônio Gualdi.

CAMBARÁ — D. Beninha Diniz Castro, a Nossa Senhora de Lourdes e São José. — D. Izolina Zanoto, por Ricardo Angelo Zanoto e Rosa de Caroli.

JACARÉZINHO — D. Francisca Piedade, por Maria da C. Piedade.

PRESIDENTE PRUDENTE — D. Maria C. Souza e Josefa Simões, a Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, Santa Rita e São José. — D. Josefa Sanches Garcia, por Gabriel Sanches Josefa G. Rubios e as almas. — D. Eliza Bernardes Mondini, por Maria C. Macedo, Jacinto R. Laurinda Mondini e as almas. — Sr. Tiburcio José de Souza, a Nossa Senhora e pelas almas. — D. Regina Zaine, por Pedro, as almas da família e do purgatório. — D. Isabel C. Rolim, pelas almas mais necessitadas. — D. Olga Ocolati, a Nosso Senhor dos Passos, as almas, Regia Rigeti e Olivo Zaine. — D. Ida Ocolati Drimel a Nossa Senhora das Graças e as almas.

PARAGUASSÚ — Sr. Bibiano Tavares, por Francisco Pruna.

LONDRINA — D. Luzia Bellodi, a Nossa Senhora da Salette. — D. Amélia Caria, ao Sagrado Coração de Jesus e Maria e as almas de José e Maria.

O SANTO DA SEMANA

NOVEMBRO

Dia 8 — XXIV Domingo depois de Pentecostes; São Deodato, papa; São Godofredo; Santa Heresvita.

Dia 9 — Dedicção da Basílica do SS. Salvador; São Teodoro.

Dia 10 — Santo André Avelino; São Justo; São Trifão; Santa Ninfa.

Dia 11 — São Martinho, bispo; Santa Menas; Santa Ernestina.

Dia 12 — São Martinho I; São Cristino; São Levino; Santo Emiliano.

Dia 13 — Santo Estanislau Kostka; São Nicolau I; São Dídaco.

Dia 14 — São Josafá; Santa Veneranda.

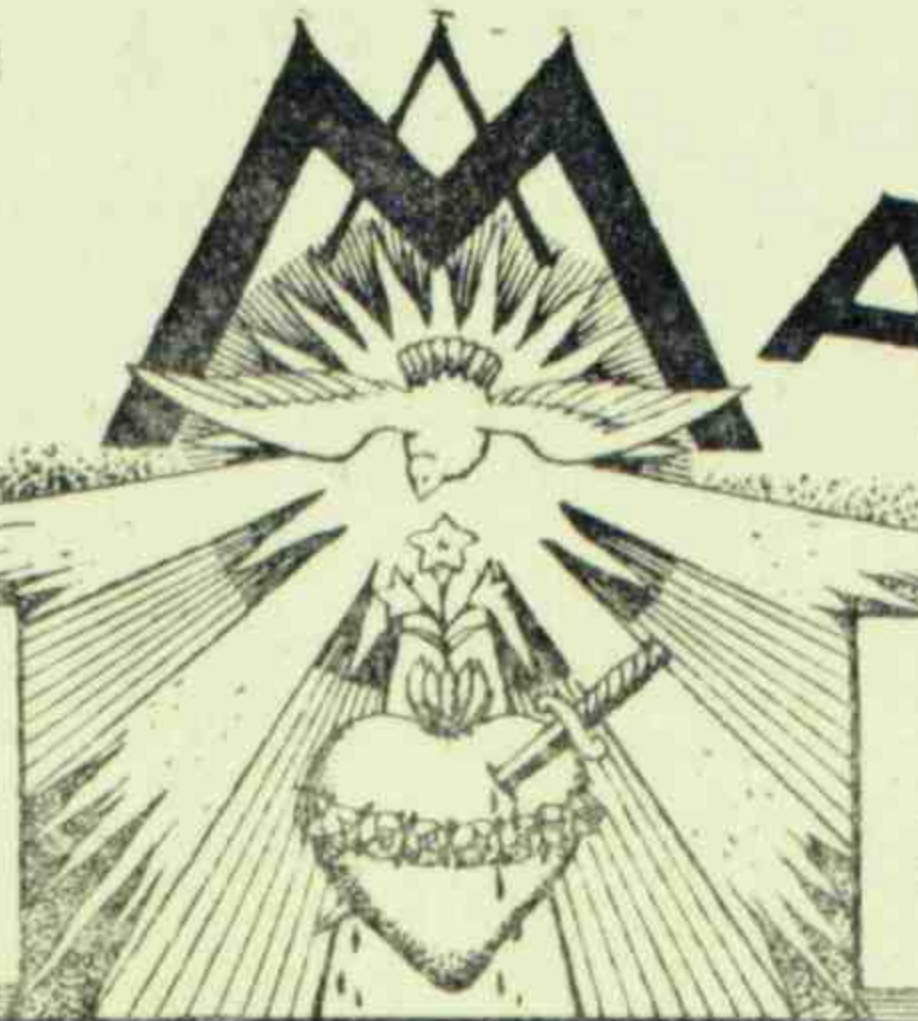
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



A lembrança imperecível e confortadora do Cardeal Dom Sebastião Leme

AO chegar, rumorosas e ondulantes, sôbre as suasves azas dos alísios à baía de Guanabara, em visita de amizade e de aliança, as águias metálicas do norte e os cóndores sublimes da cordilheira andina vêm, surpreendidos, seus tripulantes e passageiros a imagem do grande Rei, abrindo os braços em saudação e benvinda paternal aos navegantes aéreos e marítimos de todas as nações.

Grandiosa idéia, conceito genial, levado pasmosamente à realidade sôbre o gigantesco alcantil do Corcovado após ingente esforço para obter a cooperação pública a tão grande emprêsa, e tendo de reduzir antes ao silêncio perante as autoridades as objeções do positivismo ultra-laicista e a oposição sistemática do protestantismo insinuante e que conspiravam contra a honra pública, contra as homenagens sinceras e entusiasmadas que o povo católico iria prestar continuamente ao seu Salvador, confessando alto e bom som a todas as nações a grandeza suma de Jesús Cristo sôbre a humanidade, como Deus e Senhor soberano, como Rei e sumo Sacerdote, como Pai universal, como Mestre e Redentor dos filhos de Adão.

A emprêsa audaz, parecendo a narração de antiga epopéia, chegou ao termo glorioso: e continúa a majestade e a benignidade soberana de Cristo alteando-se no

cimo do elevado outeiro, recebendo as homenagens do imenso povo e o preito de admiração dos passageiros de todas as raças e nações. Ora bem, o chefe ousado dessa obra foi o então Arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, surgido da conspícua família dos Lemes que tanto se salientou nos tempos idos entre as marchas heróicas dos antigos bandeirantes.

Mas o espírito empreendedor e corajoso, assim como os triunfos sucessivos da sua gestão episcopal deveu-os o Emmo. Sr. D. Sebastião Leme não só ao seu caráter pessoal, como derivado de ilustre família, mas sem dúvida e também à formação do seu caráter ao lado da genitora, à religião cujo espírito absorveu desde os primeiros dias da sua vida, aos zelosos sacerdotes com quem se educou na adolescência e aos Prelados exemplares que encaminharam os seus gloriosos destinos.

A figura de D. Sebastião Leme não pode desaparecer da memória e do afeto dos seus concidadãos e menos dos seus diocesanos: a sua amabilidade para todos, o seu conhecimento rápido e como que intuitivo dos que alguma vez o tratavam, o seu grande impulso e ação eficazíssima para mostrar Jesús Cristo ao mundo, iniciadas solenemente na famosa pastoral de saudação à diocese de Olinda, como que ombrean-

do com os surtos de D. Vital, impressionaram fortemente não só os fiéis seguidores de Cristo, mas pelos valentes propósitos de atuação que já mostravam, interessaram também os esquecidos, os indiferentes e os mesmos adversários.

Não teve tempo de empreender novas e grandes realizações em Pernambuco; porém, na capital do país, bem que situado a princípio no lugar menos destacado de Arcebispo-coadjutor, mas tendo na sua mão forte o cajado pastoral, assombrou pelas suas empresas e decisões, logo sem réplica efetivadas: as santas missões tão menosprezadas nos lugares mais cultos, surpreenderam o mundo dos indiferentes em todas as numerosas paróquias com os seus frutos salutares, como digna preparação ao Congresso Eucarístico do primeiro centenário da Independência, cujo êxito brilhantíssimo mostrou também as energias e a sábia organização do Arcebispo governador.

A Confederação geral de todas as Irmandades e Associações religiosas, todas chefiadas conjuntamente pela diretoria arquidiocesana, mostrou que já não eram mais possíveis os desvios, as revoltas, o dessoramento e a ruína espiritual dos associados.

A imprensa católica mereceu sempre de S. Emcia. as maiores atenções, e quando pro-Vigário geral de São Paulo, o jornal diário *Gazeta do Povo* não baqueou, e foi um forte esteio para sustentar em frente dos adversários a importância da idéia religiosa, enquanto esteve sob a sua direção, só interrompida pela nomeação de Bispo auxiliar do Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde.

Ecoa ainda nos ouvidos de todos a celebração do primeiro Concílio Nacional preparado, dirigido e presidido por S. Emcia. como Cardeal Legado: promoveu também, com grande acêrto, o ensino da religião nas escolas, a fundação da Universidade católica, a reunião e confederação especial das Congregações Marianas e das Filhas de Maria, preparando os elementos jovens para a direção cristã das famílias e de todos os elementos sociais. Promoveu eficazmente a proclamação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira de todo o Brasil.

As merletas volantes do escudo de S. Emcia., tomadas ao braço nobiliário dos Lemes, indicam a mobilidade da ação, a rapidez, a eficácia admirável das suas empresas, coroadas pela instalação na sua arquidiocese da Adoração Perpétua do Smo. Sacramento, foco perene de vida eucarísti-

ca, dessa religiosidade profunda que não se contenta do brilho e parada solene das procissões nem das fitas bordadas e coloridas, mas que regenera as almas e conserva até à morte a têmpera de cristão com a mais sólida das devoções.

E se a figura saudosa e confortante de D. Leme haverá de perpetuar-se na memória dos católicos pelas sucessivas gerações, S. Emcia., inspirado, escolheu a mais apropriada recordação aos seus diocesanos e a quantos visitarem a Cidade Maravilhosa: sepultar o seu corpo ao pé do trono eucarístico como perpétua homenagem de adoração, de amor e devotamento ao Rei dos reis e ao Senhor dos corações.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Jesús exige que seja o homem simples como a criança, para assim alcançar a bemaventurança.

Entre aquele que diz em sua oração: "Não sou ladrão, nem injusto, nem adúltero" e o que simplesmente exclama: "Meu Deus, tende misericórdia de mim, pecador", Jesús escolhe a este como mais digno da piedade divina. De nada vale a uma pessoa exaltar-se a si mesma, declarar-se grande e virtuosa, e se colocar nos primeiros lugares.

Tudo isto rouba a beleza da alma, degradando-a.

Quem sabe e vê e compreende o suficiente para não viver em trevas, compreende também que ainda está muito distante de uma perfeição medíocre e se sente pequeno e procura com humildade o caminho que o acerque mais de Deus.

Jesús insiste sempre na sinceridade dos que o seguem. Si esta sinceridade era indispensável nos contemporâneos que o seguiam quando Ele andava diante deles, é também necessária naqueles que ha vinte séculos caminham após Ele.

Nada valem as palavras, si o coração não as comparte e sustenta; para nada serve mostrar-se, em público, discípulo e aliado do Divino Nazareno, si se lhe nega e combate com as ações.

Só merece o nome de cristão quem a sós e nos mais íntimos atos anela imita-lo, e, com efeito, O imita quanto pode.

Circular do episcopado brasileiro

definindo atitudes nas

circunstâncias atuais

Em 12 de Outubro, dando por terminado, em sua redação final, o nosso Eminentíssimo Cardeal D. Sebastião Leme, de santa e saudosa memória, fez expedir a todos os Exmos Srs. Arcebispos cópia autêntica do documento junto para que a êle dessem os chefes das províncias eclesiásticas brasileiras aprovação e assinatura por si e por seus sufragâneos.

A circular em referência é do teor seguinte:

A guerra, que ha três anos assola nações e continentes destruindo e matando em proporções nunca vistas, acaba de envolver-nos nos vértices de sua voragem fatal. Não a queremos nem a procuramos. Povo pacífico por índole e tradição, afeitos a resolver pela arbitragem as divergências com outros povos, alheios a ambições de dominação e de conquista, fomos arrastados ao imenso conflito por injusta agressão que ceifou, à vista das nossas costas, centenas de vidas de brasileiros inocentes e inermes. A honra e os interesses mais sagrados da patria, para repetirmos a palavra autorizada do chefe da Nação, exigiam imperativamente a atitude que tomamos. Assim é que empunhamos as armas com a consciência pura e forte de quem defende o seu direito e pugna pela justiça. Nessa guerra justa, cuja responsabilidade pesa toda sobre o inimigo, entramos de frente erguida e serena, para a defesa da nossa soberania política, da vida ameaçada de nossos irmãos, das liberdades essenciais à dignidade da pessoa humana e do patrimônio da nossa civilização cristã.

DESIGNIOS DA PROVIDÊNCIA

São êsses os designios da providência, como soberano, senhor, governo, individuos e povos; peçamos a Deus a graça de corresponder com fidelidade a grandeza excepcional dessa missão histórica. Como cristãos e brasileiros estejamos sempre em toda a parte à altura dos grandes deveres desta hora de excepcional gravidade. Antes de tudo, disciplina e obediência ao chefe do Governo, a quem a Providência confiou nesta hora de tão pesadas responsabilidades os destinos do Brasil; em se tratando de guerra, nosso pensamento vai de modo particular aos convocados para as tarefas militares. É a flor da nossa juventude que deverá formar na primeira linha na defesa nacional. Lembrem-se êstes combatentes valorosos que feito com intenção sobrenatural o oferecimento da própria vida para salvar a vida e a liberdade de seus irmãos é um dos mais sublimes

atos de caridade cristã. Com êles estarão as orações e a gratidão de todo o Brasil.

Pensamos ainda no sofrimento das mães e das esposas ternas e carinhosas na santidade das afeições domésticas; a mulher brasileira soube ser também heroína nas horas trágicas da vida nacional. Que Deus lhes dê generosidade, grandeza dalma e dedicação inesgotável, para corresponder nobremente à sua missão de sacrifício.

O clero merece também um apêlo muito sincero da nossa solicitude pastoral. O patriotismo acendrado e puro dos nossos sacerdotes é tradição ininterrupta na história do Brasil e só o poderia pôr em dúvida quem de todo a desconhecesse. Continuai fiéis à honra e às obrigações dessa digna tradição. Com a santidade do vosso exemplo, com a inspiração elevada das vossas palavras, com a multiforme possibilidade de influência de vosso ministério, sede agora mais do que nunca luz do mundo e sal da terra.

Que os fiéis, nas suas dúvidas e em seus sofrimentos, encontrem nos seus pastores o homem de Deus, que brada a fidelidade do dever e a generosidade do sacrifício, que ilumina e consola, orienta, estimula e aponta sempre para o alto. De cada um dos seus padres esperam, neste momento, a Igreja e o Brasil, que seja um centro de união e de fôrça moral, um foco de irradiação dessa boa vontade sincera e condiciona-os o êxito no esforço de guerra e prepara amanhã as reconstruções fecundas da paz vitoriosa.

A POSTOS, TODOS

A postos, pois, todos, como cristãos e brasileiros. Nestas horas de ansiedade em que se empenham tão profundamente os destinos do Brasil e das nossas liberdades mais caras, oração e ação. Rezemos pela nossa Pátria, para que saia vitoriosa na justiça de sua causa e na inviolabilidade de seu direito: para que corresponda com fidelidade aos designios da Providência na colaboração eficiente para a reconstrução do mundo de amanhã, mais digno do homem, e para isto mais ajustado às lições divinas do Evangelho, que individuos e povos não podem esquecer impunemente.

Rezemos pelo chefe da nação e por todos que com êle trabalham, a-fim-de que Deus o assista na árdua tarefa de conservar unidos os brasileiros e conduzi-los à tranquilidade de uma paz digna e honrosa.

Rezemos pelas nossas classes armadas, às quais são confiados os postos de mais perigo e de mais sacrifícios na defesa nacional, para que acrescentem novo título de glória à bravu-

ra dos nossos antepassados. O fervor das preces é uma das forças da gratidão que todos lhes devemos.

ZÉLO E CARIDADE

E, alargando os horizontes do nosso zelo e da nossa caridade, rezemos de modo muito particular pelo nosso Santo Padre, o Papa. São grandes os seus sofrimentos, são gravíssimas as suas responsabilidades, mas ainda assim não lhe faltam as consolações das grandes virtudes e nos corações cristãos as situações heróicas inspiram e alimentam. Ouçamos as confidências do seu coração paterno: "Também nós queremos que sintais que nosso coração desfalece ao pensarmos nesta tempestade de males e angústias e sofrimentos que se desencadeia sobre o mundo. Não faltam por certo, na escuridão da tormenta, espetáculos consoladores que dilatam nossos corações com grandes e santas esperanças: valor na defesa dos fundamentos da civilização cristã e esperança confiada em seu triunfo, patriotismo o mais intrépido; atos heróicos de virtude, almas eleitas, prontas para todo o sacrifício; oferecimento abnegado e generoso de si mesmo; amplo ressurgimento de fé e de piedade." (Acta apostolicae sedis XXXIII-1941, páginas 320-321.)

Que as nossas orações ardentes e constantes contribuam para aumentar essas consolações no coração do pai comum dos fiéis e lhe impetrem de Deus as graças mais escolhidas para o desempenho da sua árdua e insubstituível missão reconstrutora da paz, nos fundamentos da justiça e da caridade evangélica.

AÇÃO INTERNA

As preces unamos a ação, não sómente a ação exterior, sempre pronta a todas as prestações que de nós exigir o serviço dedicado ao Brasil, senão também e sobretudo a ação interna e moral que eleva e santifica as consciências. As guerras não se vencem só com a superioridade do material e a força dos armamentos: ganham-se principalmente com a ténpera dos caracteres, a fortaleza das almas e a dedicação aos grandes ideais. Os povos que respeitam a santidade dos lares e os vínculos sagrados da família, e mantem bem alto o nível da moralidade pública e sabem disciplinar os instintos e as paixões inferiores, que educam seus filhos no espírito de dedicação e sacrifício de justiça e de amor de fidelidade a Deus e a seus preceitos, são povos dignos de vencer para colaborar amanhã na reconstrução de um mundo melhor.

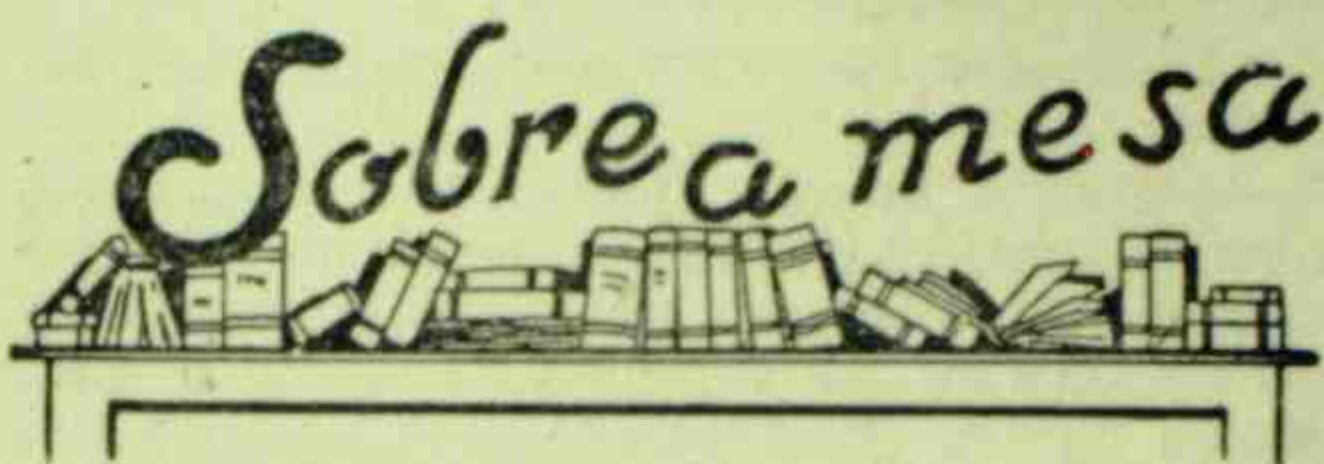
RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

Aproveitemos estas horas graves de nossa história para uma renovação espiritual profunda. A providência divina não permitiria os grandes padecimentos das nações se deles não sobera tirar um bem de ordem mais alta. Entremos com fé nos seus designios de salvação e de amor. Sejamos menos egoístas e mais puros. Defendamos as tradições cristãs da nossa família e os bons costumes dos nossos maiores. Na administração pública ou no exercício das profissões liberais, na disciplina dos quartéis, na atividade das fábricas ou na cultura dos

campos cumpramos sempre o nosso dever com exatidão, honestidade e consciência cristã. Servindo assim a Deus com fidelidade, serviremos o Brasil com eficiência. Esta é a palavra de ordem e neste momento de pesadas responsabilidades para as nossas almas, vos dão os vossos pastores, "postos pelo Espírito Santo para reger a Igreja de Deus".

TUDO POR DEUS E PELA PÁTRIA

Por intercessão da Virgem Aparecida, padroeira do Brasil, imploremos forças e coragem para o desempenho fiel destes grandes deveres. Como penhor da proteção e das graças divinas, desça sobre vós a bênção de Deus onipotente, Padre e Filho e Espírito Santo.



O DIREITO ROMANO, SUAS RELAÇÕES COM A MORAL E O DIREITO CANÔNICO, Dom J. Dómingues de Oliveira — Florianópolis — 1940.

Lendo esta brilhante conferência do preclaro Arcebispo de Florianópolis, parece-nos ouvir ainda os nossos ilustres Mestres. No meio dos seus muitos afazeres pastorais encontra o Autor tempo para um estudo minucioso das fontes romanas e da mais seleta literatura jurídico-romana. Estudos como êsse são bem raros em nosso clima jurídico. O Autor conhece não somente o Direito Romano Clássico e Justiniano, mas ainda sabe compará-lo com o Direito civil e canônico vigente. O conhecimento do Direito Comum recomenda ainda mais o Autor da ótima conferência.

"NOSSA SENHORA APARECIDA", por Marques da Cruz — Editora Melhoramentos — Preço: 6\$000 — 1942.

Livro interessante em seus pormenores, "Nossa Senhora Aparecida" vem à luz num cunho tipicamente familiar e familiarmente singelo, atraente, espontâneo, denunciando logo a brasilidade da pena que o modelou.

E se mais não fora, somente o título que o encabeça — tão caro à alma brasileira e os conhecidos méritos literários do Autor, de per si já seriam suficientes para recomendá-lo aos olhos do leitor.

É um opúsculo que obedece inteiramente às exigências da poesia moderna. Todo ele em versos cadentes, harmoniosos, compreende quatro partes: "Nossa Senhora Aparecida" (poemeta), "Jesús", "Subir", e "Brasil".

Desde a primeira até a última, é flagrante a originalidade das idéias a entrelaçarem-se em filigramas caprichosas e arrendilhados subtis — capazes de prender a atenção do espírito mais exigente.



APELO

A noite domina a terra;
O silêncio às tontas erra,
E as sombrias garras ferra
Da mata no coração!
Mistério nas folhas poussa;
Nessa hora, viver, nada ousa,
Triste a floresta repousa
Na calma e na cerração!

DIVINO

Soltando tredo lamento
Na amplidão suspira o vento;
Jaz sombrio o firmamento
Sem luz, sem os brilhos seus!
Jaz a amplidão apagada,
Os astros, em revoada
— Imensa nuvem alada —
Fugiram todos dos céus!

Um denso véu de espessura
Paira por sobre a natura!
O Vento triste murmura
Fugindo de tanto horror!
Mas... em meio à densa treva
Uma voz triste se eleva,
Voz que cativa, que enleva
Voz cortada pela dor.

— Quem na floresta assombrada
Tão tristemente assim brada?
Essa voz amargurada
É talvez dum salteador?
— Silêncio; esta voz plangente
É o gemer dum inocente
Que as penas das almas sente,
Do mensageiro do amor!

— Senhor, é dura a peleja
A crua dor me dardeja
E sem piedade me alveja
O vendaval do sofrer!
Desta lida crua, insana
Sobre mim a dor emana
Como a luz do sol dimana!
Cansado estou de viver!

— “Que queres então, meu filho?
Por que não pedes auxílio?
Desprezas, deixas o trilho
Que eu outrora palmilhei?
A morte das almas queres?!
Oh! não vês que assim me feres?
Um gôzo vil tu preferes
Às almas que eu tanto amei?”

As almas, louco, persigo,
E tremes ante o inimigo,
Fracassas ante o perigo,
De tua vida ao revés?
Fôrça! Já lutei outrora!
Vencí, como vence a aurora
As trevas dos céus. Agora
É chegada a tua vez!

Não vês como tudo luta?
O sol contra a rocha bruta,
O vento e a vaga hirsuta,
O raio açoitando o mar?!
Fôrça! eia pois, ao combate!
Quem luta o inimigo bate,
Quem bate audazmente abate
O inimigo que o enfrentar!

“Contempla! O mundo floresce...
São almas... Amadurece
A prometedora messe,
É hora já de ceifar!
Cada gota que te inunda
É uma semente fecunda
Que a terra esteril fecunda
Onde uma alma ha de brotar.”

— “Sim! Lutar! se o mundo me ama,
Lutar! se o vento rebrama
Avivando a negra chama
Da calúnia e do furor!
Sim! Lutar co'a frente erguida,
Lutar! Lutar toda a vida,
Levar à alma perdida
O pão divino do amor.”

Mas... no entanto ardente lava
O seio do céu rasgava!
O sol já no céu brilhava,
Lançando jorros de luz!
E é partir! O herói levanta;
O solo lhe fere a planta;
Mas na alma grata canta
Um canto grato a Jesús!

— JOÃO REINALDO —



Baile interrompido...



COMPLETARA um mês desde que, à procura das ovelhas do Senhor, abandonadas nos sertões, o padre andava de fazenda em fazenda, de capela em capela. Cada dia, o programa era o mesmo: chegada pela tarde. À noitinha, confissões até deshoras. Sono ligeiro. De madrugada, confissões. Mais adiante preparo de papéis, tomada de nomes, catecismo. Pelas nove, missa com homília, casamentos e comunhões. Em seguida, batizados e, finalmente, visita aos enfermos menos afastados.

Almôço e despedida, para recomeçar, no sítio próximo, o mesmo trabalho de Sisifo.

Neurastênizado pela desobriga o vigário alcançou, num belo dia, uma fazendola, onde esperava gozar horas de repouso, mas, ao apeiar-se semi-morto de cansaço, encontrou no terreiro inúmeras famílias, à espera da ladainha e confissão.

Que jeito havia senão atender ao justo anseio do povo, tão bom e tão singelo? De noite o programa foi farto: recitação do terço, canto da ladainha, ensaio de cânticos e três horas de confissionário. No fim, o sacerdote andava tão exausto que foi dormir, sem tomar coisa alguma. Mais podia o sono do que a fome!

No quarto estreito, de paredes de táipa e chão de barro batido, o vigário confiou o corpo aos fios da rede e, com um suspiro ou gemido de satisfação, estendeu-se, disposto a conversar com Morfeu.

Cabeça reclinada sobre o travesseiro, dispoz-se a cerrar as pestanas quando um guincho musical, seguido de velocíssimos trinados, lhe veio dissipar as ilusões. No terreiro contíguo preparava-se um baile!

Paciência! Deixai os humildes brincarem honestamente! O rancho não tinha lugar para todos e assim, dansando umas horas, o povo alcançaria mais depressa o rosicler da alvorada. Aliás, a fadiga do padre era tanta, que facilmente viria o sono, a-pesar da festiva algazarra.

Preludia a saltitante harmonia. Cruzam-se gritos, chamados, apartes e risadas. Ressoam os primeiros compassos. Começa o sapateado alegre. Os pares eletrizam-se rapidamente e o chão geme sob a cadência dos chinelos e das botas.

Resignadamente, o vigário volta-se do lado da parede, embrulha a cabeça no cobertor e tenta ferrar na dormideira. Quem o disse? Corre uma hora, corre outra, sem que lhe seja dado pregar as palpebras. Passam mais sessenta minutos e o baile, longe de arrefecer, cresce em alacridade.

Como São Lourenço acima da grelha rubra,

o padre se remexia no fundo da rede. Havia uma diferença a favor do diácono romano: a-pesar de estar materialmente sobre carvões acesos, o mártir interpelava jovialmente os algozes. O vigário, que só metafóricamente estava sobre brasas, tinha gana de increpar, com quatro desaforos, a turma dos carrascos involuntários.

Lá fora, a função ia à toda. Começava então uma quadrilha, dança mais inocente de que o "charleston". Posto que no auge da massada, o padre prestou ouvidos atentos, para nada perder das ordens que, em francês mes-tiçado de sertanejo, o marcador clamava aos pares:

- Alavontu! (En avant tous.)
- Balancé!
- Canja às damas! (Changez les dames.)
- Alavanca! (En avant quatre.)
- Pra mim nada! (Promenade.)
- Arriero! (En arrière.)
- Boqué fulori! (Bouquet fleuri.)
- Entorne! (Retournez.)

Embora moído e febril, o padre seguia as ordens do chefe de dança. Foi salutar o efeito. Através das nuvens escuras aparece, às vezes, uma réstea de claridade: assim, sobre a fadiga filtrou um raio de bom humor. Não era possível irritar-se contra esta boa gente. Convinha, porém, dar por terminado o folguedo.

Finda a quadrilha, silenciosa a harmônica, o vigário não hesitou. Seriam as duas da madrugada, e a paciência tem limites mesmo nos santos.

Levanta-se, pois, o mártir e, pé ante pé, vai abrir de manso a porta. Surge devagar no terreiro, com a calma de uma aparição, diante dos bailarinos que se entreolham espantados. Marcha para o músico, que, de surpresa, esbugalha os olhos. A harmônica, mudando de dono, passa nas mãos do sacerdote, que sabe arrebatá-la na maciota, após um evangélico:

— Dá licença, sim!

Homens e mulheres, rapagões e moças não atinam ainda com a cena. A vinda do "seu" vigário atuou na reunião como pedrada em lagoa de sapos. Reina impressionante silêncio. Os corações ofegam. A incerteza se pinta nas fisionomias.

Sempre calmo e vagaroso, o padre retrocede levando, como despojo opímo, a harmônica debaixo do braço. Atravessa os grupos, volta ao quarto e, parando sobre a soleira, faz frente ao povo, a quem diz amavelmente, numa reverência:

— Boa noite, minha gente! Sonhem com os anjos!

Foi então que todos compreenderam. Sem música o baile não era mais possível. S. Rvma.



1) Bambuí (Minas): José de Carvalho. — 2) Ressaquinha: José Maria e José Alberto Grossi. — 3) Piatan: José Flávio Henrique e Sérgio Henrique de Paiva. — 4) Piatan: Maria Ozoria de Paiva. — 5) Marechal Floriano: Maria da Natividade, filha de D. Carolina e Pedro Moreira. — 6) Lamounier: D. Nelsina Santos. — 7) Cajurú (Minas): Fernando Guimarães. — 8) Taquaritinga: Srta. Elza Braz Pimenta. — 9) Lafaiete: Antônio Bitencourt. — Tiradentes: D. Maria Sebastiana de Almeida e sua filha Maria Trindade de Almeida.

queria, mas era dormir. O povo resolveu, na sua inata bondade, não perturbar o sono do padre. Aliás, ao longe os galos ameudavam. No rancho ou no terreiro cada qual procurou um lugar, onde mais confortavelmente pudesse esperar pelo raiar do dia.

Do humilde quarto o vigário ouviu ainda, antes de ressalvar o sono, um matuto dizer para os vizinhos:

— Eta, padre danado de sabido! Tirou a

musga móde acabar com o baile. Matou o diabo, móde matar a tentação.

— Cala a boca, compadre! Vamos dormir. Quando o sabiá deixa de cantar, a ninhada se arrecolhe.

Daí ha pouco, em toda a redondeza, só se ouvia a voz metálica e teimosa dos grilos, que povoavam a solidão da caatinga circunstante.

P. Dubois

Meu Cantinho

Lições do Purgatorio

O MÊS DAS ALMAS

Mês de Novembro, já o sabem os meus leitores, é, neste "Meu Cantinho", das santas almas do purgatório.

Nunca foi mais necessário rezar pela Igreja Padecente. Dias de guerra, dias de sangue e de morte. Quantas almas passam nestes dias para a eternidade! E como se enche o purgatório!

Novembro é o mês do sufrágio e da caridade. Damos a maior e a mais preciosa esmola — a de nossas orações e da Santa Missa — em favor dos pobres mais miseráveis, as almas dos nossos irmãos da Igreja Padecente.

Requiem aeternam dona eis, Domine! — Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!

É a nossa prece deste mês!

Gemem nas chamas expiadoras entes queridos nossos, talvez amigos, parentes, benfeitores. E os deixamos abandonados! Não ha maior ingratidão.

Os mortos são esquecidos, tão esquecidos!, gemia Santo Agostinho.

A Igreja, que é Mãe, os traz lembrados cada manhã em milhares de Missas, em todo o Universo. Depois da Consagração, ante Jesus, o Cordeiro Divino imolado, diz o sacerdote: *Memento! Lembrai-vos, Senhor, dos vossos servos que nos precederam na eternidade e dormem o sono da paz!*

Diante da Hóstia santa e num momento de silêncio e de saudade, o Padre ora pelos defuntos. E a cada instante repete a prece ardente da liturgia: *Requiem aeternam dona eis Domine! — Et lux perpetua luceat eis! — Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno entre os esplendores da luz perpétua!*

É a Igreja, a voz da Igreja de Cristo a interceder pelos defuntos pela oração oficial dos Ministros sagrados, em nome de toda cristandade. Um dia todo especialmente dedicado à oração e todos os sufrágios, à lembrança dos mortos: o dia de Finados. Este 2 de Novembro, que cada ano nos chega repleto de lembranças e saudades. É um mês inteiro — Novembro — o mês das almas do purgatório.

Si queremos viver e sentir com a Igreja, nossa Mãe, rezemos pelos nossos mortos queridos!

UMA LIÇÃO DO PURGATÓRIO

O purgatório é, no dizer expressivo do piedoso Padre Faber, *o oitavo e terrível sacramento do fogo, que atinge as almas às quais os sete sacramentos não purificaram perfeita e completamente neste mundo.*

Nem sempre somos fiéis à graça e aproveitamos o tesouro da Infinita Misericórdia, que nos vem pelos sacramentos.

Tenhamos compaixão das pobres almas!

Si nos fosse revelado o que elas padecem na sua realidade, morreríamos de dôr.

Meus leitores, quero vos trazer à meditação este exemplo tão eloquente, para vos excitar à compaixão pelas pobres almas sofredoras do purgatório.

Antes, porém, uma advertência sobre as aparições. A Igreja não permite e é pecado invocar os mortos. Raríssimas vezes, e só por especial permissão de Deus, ha casos de aparições. E nas mesmas só podemos crer quando a Autoridade Eclesiástica, após um rigoroso processo, estuda a sua autenticidade. E mesmo assim não são consideradas verdades dogmáticas. Somos obrigados a crer o que nos ensinou Jesus Cristo em seu Evangelho e o que nos manda crer a Santa Igreja.

Todavia, quando uma aparição tem todas as garantias e sinais de autêntica, por que não crer? Esta que vos vou narrar, passou pelo crivo de um severo exame da Autoridade Eclesiástica.

Ouvia-a:

"A Obra Expiatória de Montligeon publicou, com aprovação da Autoridade Eclesiástica, o seguinte fato:

No mês de Setembro de 1870, uma religiosa do Mosteiro das Irmãs Redentoristas de Malines, na Bélgica, sentiu repentinamente uma profunda tristeza que não a deixava dia e noite. A pobre Soror Maria Serafina do Sagrado Coração tornou-se um enigma, para si própria e a comunidade. Pouco depois chega a notícia da morte do pai da boa Irmã, nos campos de combate. Desde este dia, a religiosa começou a ouvir gemidos angustiosos e uma voz que lhe dizia sempre: — *Minha filha querida, tem piedade de mim! tem piedade de mim!*

No dia 4 de Outubro, novos tormentos para a Irmã e uma dôr de cabeça insupportável. No dia 14, à noite, ao deitar-se, viu ela entre a cama e a parede da cela o pai cercado de chamas e imerso numa tristeza profunda. Não pode reter um grito de dôr e de espanto. No dia 15, à mesma hora, ao recitar a Salve-Rainha, viu, de novo, seu pai entre chamas. A esta vista, perguntou a Irmã ao pai se havia ele cometido alguma injustiça nos seus negócios. — *Não, responde êle, não cometi injustiça alguma. Sofro pelas minhas impaciências continuas e outras faltas que não te posso dizer.*

No dia 27, nova aparição. Desta vez não estava cercado de chamas. Queixou-se de que não era aliviado porque não rezaram bastante por êle.

— Meu pai, não sabes que nós, religiosas, não podemos rezar o dia todo? Temos os trabalhos da Regra.

— *Eu não peço isto, diz êle; quero que apliquem por mim as intenções, as indulgências. Se não me ajudares, eu te hei de ator-*

mentar. Deus o permitiu! Oh! minha filha, lembra-te que te ofereceste a Nosso Senhor como vítima. Eis a consequência. Olha, olha minha filha, esta cisterna cheia de fogo em que estou mergulhado! Somos aqui centenas. Oh! se soubessem o que é o purgatório, haviam de sofrer tudo, tudo para o evitar e para aliviar as almas que lá estão cativas. Deves ser uma religiosa muito santa, minha filha, e observar bem a santa Regra ainda nos pontos mais insignificantes. O purgatório das religiosas, oh! é uma coisa terrível, filha!

Soror Maria Serafina viu, realmente, uma cisterna em chamas, donde saiam nuvens negras de fumo. E o pai desaparecera como que abrasado, sufocado horrorosamente, sedento a abrir a boca, mostrando a língua ressequida: — *Tenho sede, minha filha, tenho sede!*

No dia seguinte, a mesma aparição dolorosa.

— Minha filha, ha muito tempo que eu não te vejo!

— Meu pai, ontem mesmo...

— *Oh! parece-me uma eternidade... Se eu ficar no purgatório três meses, será uma eternidade... Estava condenado a diversos anos, mas devo a Nossa Senhora, que intercedeu por mim, ficar reduzida a pena a alguns meses apenas.*

Esta graça de poder vir pedir orações, o bom homem alcançou pelas suas boas obras, pois era extremamente caridoso e devoto de Maria. Comungava em todas as festas da Virgem e ajudou muito na fundação de uma casa de caridade das Irmãzinhas dos pobres da Diocese.

Soror Maria Serafina fez diversas perguntas ao pai:

— As almas do purgatório conhecem os que rezam por elas e podem rezar por nós?

— Sim, minha filha.

— Estas almas sofrem ao saberem que Deus é ofendido no meio de suas famílias e no mundo?

— Sim.

A Irmã, orientada pelo seu confessor e pela Superiora, continuou a interrogar o pai.

— É verdade, meu pai, que todos os tormentos da terra e dos mártires estão muito abaixo do sofrimento do purgatório?

— Sim, minha filha, é bem verdade tudo isto...

Perguntou se todas as pessoas que pertencem à Confraria do Carmo são libertadas, no primeiro sábado depois da morte, do purgatório.

— Sim, respondeu êle, *mas é preciso ser fiel às obrigações da confraria.*

— É verdade que ha almas que devem ficar no purgatório até cincoenta anos?

— Sim. *Algumas estão condenadas a expiar os seus pecados até o fim do mundo.*

Purgatório, e como é preciso rezar muito por elas! Tende compaixão das pobres almas!

P. Ascânio Brandão

A mãe

Ha um ser que pode dulcificar nossas dores, que pode destruir todas nossas tristezas: a mãe. Deus nô-la deu para pôr uma gota de mel com seus puros beijos na amargura desta vida.

Deus a enviou junto ao nosso berço, para que ao abirmos os olhos, ocultem as asas do seu amor toda a escuridão do horizonte em que vamos combater para a conquista da morte.

Deus quis que as suas mãos segurem nossas mãos para as primeiras orações e que seu sorriso seja a aurora do infinito para a esperança. Ela é a virtude, a caridade, a parte terna do coração, a nota melancólica da alma, o fundo imortal da inocência que fique até nas dobras e pregas do carater mais cruel.

Quando sentís um bom impulso no coração, o desejo de enxugar uma lágrima, socorrer uma desgraça, repartir vosso pão com o faminto, lançar-vos à morte para salvar a vida do próximo, olhai e encontrareis a vosso lado, como o anjo da guarda que vos inspira o pensamento do bem, a sombra querida da vossa mãe. A razão, os livros, a escola, o pai nos dão a idéia: os sentimentos sempre nos dão as mães; o carater sempre as mães o formam.

Emilio Castelar



VOCÊ SABIA QUE...

...as condições da atmosfera das terras árticas, são favoráveis para a transmissão do som, que duas pessoas separadas por uma distância de cerca dois quilometros, podem suster uma conversação?

...o peso dos miolos humanos, aumenta o dobro nos primeiros meses de vida e o triplo antes do fim do terceiro ano?

...no tempo de Luis XVI a manteiga era utilizada como salário entre os lavradores parisienses: uma libra de manteiga, equivalia a um dia de trabalho?

...a cana de açúcar foi descoberta nas margens do mar Vermelho, no ano 100 de nossa éra, por Flavius Arrianus, que a denominou "mel vermelho"?

* Tudo é leve para quem possui o amor de Deus no coração. — (Santa Tereza.)

* Vai aonde quizeres, encontrarás sempre a tua consciência. — (Diderot.)



* **ANUNCIANDO O FALECIMENTO** do Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira, Arcebispo do Rio de Janeiro, o "Osservatore Romano", publicou longa nota a respeito da vida e obra do grande prelado brasileiro.

Depois de enaltecer os méritos de que, o Cardeal havia adquirido nos domínios da reorganização das paróquias e das Vocações sacerdotais, o órgão do Vaticano acrescenta: "Igualmente na vida pública do seu país, sobretudo nos momentos particularmente delicados, no início mesmo do seu ministério episcopal santo e piedoso, o arcebispo soube fazer valer as altas qualidades do seu apostolado, prudente e esclarecido, trabalhando infatigavelmente pela paz interna para resolver conflitos que pareciam insolúveis, para traçar o caminho da colaboração cristã, cujos benefícios conseguiu mais tarde fazer introduzir na nova constituição da República. Por isso é que era universalmente estimado e amado e sempre alvo da manifestação de respeito da parte das autoridades e do povo, os quais soube unir de forma admirável por ocasião de atos memoráveis da vida nacional notadamente em outubro de 1934, quando o prelado pontifical, destinado a ser elevado mais tarde à cadeira de São Pedro, se deteve no Rio de Janeiro onde se desenrolaram inesquecíveis manifestações de júbilo".

De outra parte o "Osservatore Romano" informa que a notícia do falecimento do Cardeal foi comunicada ao Santo Padre pelo presidente do Brasil, Sr. Dr. Getúlio Vargas, que lhe fez chegar suas condolências bem como as da nação inteira.

"O Soberano Pontífice — acrescenta o órgão do Vaticano — que honrava o extinto príncipe da Igreja com estima toda particular, que apreciava ao mais elevado grau suas altas qualidades e suas virtudes exemplares, respondeu imediatamente manifestando sua dor paternal".

* **NO DIA 20 DO MÊS FINDO**, S. Santidade o Papa Pio XII procedeu à benção de uma exposição de objetos sacros, organizada sob os auspícios dos membros da Ação Católica em comemoração do vigésimo aniversário dessa associação.

Em sua alocução Sua Santidade afirmou que uma ordem nova no mundo não pode ser outra senão aquela de que já se falava no tempo de Virgílio, quando se entrevia a vinda do Messias e se renovava assim a esperança da humanidade. Com isso o Santíssimo Padre lembra que assim como o mundo pagão do tempo da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo entendeu e desejou a ordem inteiramente nova que decorria da aceitação da doutrina do Divino Crucificado e se converteu, — da mesma forma o mundo afinal profundamente paganizado, se quiser escapar de chegar ao fundo do abismo em que se lançou, só tem diante de si uma nova ordem: a que decorre da doutrina da Igreja.

O Papa acrescentou que a vida de cada católico deve se basear na fé e no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo. Exortou também os mem-

broz da Ação Católica, ao perfeito cumprimento de seus deveres de cristãos e declarou que eles devem ser não somente bons pais de família, mas também dedicar grande amor a sua pátria, que, deles muito espera, particularmente seu bom exemplo no que se refere à educação da prole.

* **A PARTIR DO DIA 1.º DE NOVEMBRO** entraram em vigor as disposições reguladoras do novo sistema monetário brasileiro, sobre a base do Cruzeiro. A par da nova moeda, entretanto, permanecerá em circulação o mil réis, até que se processe, gradativamente, o recolhimento e substituição. Entre as normas do decreto que instituiu o Cruzeiro, há, porém, uma que torna obrigatório o uso da nova moeda em todos os documentos comerciais, proibindo, expressamente, nas contas, cheques, recibos, etc. qualquer referência ao antigo padrão, o mil réis. É preciso ressaltar, no entanto, que as moedas em circulação não serão prontamente recolhidas, pois as cédulas em giro e mesmo as que já se acham encomendadas, continuarão circulando, uma vez recarimbadas pela Casa da Moeda, com o correspondente valor em Cruzeiros, até serem retiradas mais tarde.

Para maior esclarecimento do público, reproduzimos a seguir uma nota publicada no "Boletim do DASP", contendo dados oportunos sobre a moeda que vai entrar em vigor, além de informes com respeito ao antigo dinheiro em circulação:

"Pelo decreto-lei n. 4.791, de 5 de Outubro, o governo instituiu o Cruzeiro como unidade do sistema monetário nacional. O Cruzeiro corresponderá como se sabe ao mil réis e será subdividido em centavos. Haverá moedas metálicas correspondendo a 1, 2 e 5 cruzeiros e a 10, 20 e 50 centavos. Provisoriamente, pela dificuldade de cunhagem, as moedas de 5 cruzeiros serão substituídas por notas. As cédulas terão o valor de 10, 20, 50, 100, 200, 500 e 1.000 cruzeiros. Todas apresentarão o mesmo formato e as mesmas dimensões.

* **A FÁBRICA "CURITIBA"**, antiga fábrica de viaturas, a mesma que apresentou os primeiros motores de avião, está presentemente tratando do aproveitamento do xisto betuminoso, existente em verdadeiros lençóis no Estado, para a fabricação de um gás. O referido gás conhecido por "Pentagás" possui mais calorías que a própria gasolina.

* **NOS PRIMEIROS DIAS DESTES MÊS** o Ministro da Viação irá aos sertões da Baía afim de inaugurar o trecho ferroviário Ourives-Contendas e Leste Brasileiro. Esse trecho será o início de importante ligação entre o Rio e o norte do país com a Central do Brasil.

* **PRESIDIDAS PELO MINISTRO DA AERONÁUTICA**, Sr. Salgado Filho, foram levadas a efeito no Campo de Marte, na sede do Aeroclube de São Paulo, as solenidades do batismo simbólico de mais cinco aviões, destinados pela Campanha Nacional de Aviação Civil a diversos aeroclubes do Brasil.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (49)



— Então, foi por isso!... — disse a Assistente, depois dêsse largo silêncio.

E, em seguida, calou-se.

Porém Elia, que a havia compreendido, terminou a frase:

— Sim — disse —, foi por isso que a marquesa veio, como devia faze-lo, desiludir-me e impedir que minha ignorância abusasse do carinho e desprendimento de seu filho; e foi delicadeza de seu proceder o pôr o "não", que devia voltar as cousas ao seu lugar, na boca que, ao pronuncia-lo, não ofendia à pessoa que o recebia. Já vêdes, minha mãe, que o fez a bôa e nobre mãe de Carlos e a senhora generosa que se interessava por mim. Assim, vossa queixa contra ela só pode fundar-se em haverdes ignorado as causas de seu proceder. Si soubesseis, minha mãe, qual é minha dôr e meu remorso, ao vêr desunida, por minha causa, a nobre família que amo e venero e a quem tanto devo! Oh! Mãe!... Oh! Senhora! — juntou, caindo de joelhos. — Eu vos suplico, como suplicaria a Deus, pela gloria eterna, que vos reconcilieis com vossa irmã. Não seja eu como a serpente que o lenhador amparou e que verteu o seu veneno no peito generoso que a abrigou. Faça o vosso coração justiça ao da digna mãe que vela sobre a honra da sua casa e da sua estirpe, agora, como velou sôbre o berço de seus filhos, apartando sempre perigos que não viam os olhos que então cerrava o sono e que agora cega a paixão. Perdoai ao seu justo receio: si tive eu o opróbrio da inimizade, tenha o laurel da reconciliação.

— Não! — respondeu a Assistente. — Perdôo o mal que se me faz, porém não perdôo o que se faz às pessoas que amo. Desculpo tudo, menos a dureza de coração. Sem consultar-me... contra toda minha vontade... vendeu um segredo que não era seu. E depois de pôr-te às portas do sepulcro, não lhe pulsou o coração nem a consciência, para, ao menos, informar-se de ti. Isto não é só uma falta a mim, é uma falta de

caridade; e a caridade é a chave do céu! Levanta-te, filha minha — ajuntou, tomando-lhe as mãos — e não tornes a tocar neste assunto, si não queres incomodar-me, na certeza, porém, de que, quando mais humilde, mais desprendida, mais doce te vejo, mais dura, mais egoista me parece ela; assim, logras o oposto do que pretendes.

E depois destas palavras, tornou a abismar-se em dolorosas meditações.

E eram estas bem amargas!

— E eu que nada notei! — dizia. — É imperdoável! Céga! Um Orrea, um descendente de El-Rei D. Pedro! Não é possível! Oh! Deus sabe si teria Inês razão! Si minha filha seria mais feliz em seu convento! Si lavraria eu a sua desgraça! É, pois, possível que o bem traga o mal? Que cause dano a bondade por demasia, o carinho por excesso?

Todos êstes dilemas confundiam a pobre Assistente.

— D. Benigno — disse ela por fim —, o senhor que estudou, explique-me por que é que as pessoas que se guiam pela prudência e pela razão, acertam melhor em fazer o bem do que aquelas que se deixam guiar cegamente por seu coração?

— Senhora — respondeu D. Benigno —, em meus estudos, que não foram muitos, não me recordo haver encontrado nada que isto explique; porém, em meu curto entender, parece que é porque a esfera da prudência é o mundo e a do coração é o céu; e porque, como diz o Evangelho, não se pode servir, de uma só vez, a dois senhores.

CAPÍTULO XVII

A revelação da mútua paixão dos dois seres que mais amava neste mundo, foi para a Assistente um golpe terrível.

Do incessante combate que sustinham seu carinho e sua razão, e da amarga inquietação que lhe causava a idéia de que sua imprevisão havia dado margem a esta desgraça, que teria com certeza evitado, si atendesse aos prudentes conselhos de sua irmã, resultava uma luta constante no ânimo até alí tão tranquilo da senhora; um contínuo mau-estar lhe consumia as forças morais, ao que se juntava o vazio que sentia em seu coração e em sua vida, com a separação de toda sua família, pois até Clara tinha partido para Cadiz, onde fôra tomar banhos de mar. Êste estado de sofrimento moral influiu bastante em sua saúde.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Uma boa lembrança

Joãozinho voltava da reza e seguia pensativo ao lado do irmão, muito entretido em contar os automóveis que passavam:

— Veja! Aquele também tem gazogênio! Ganhei de novo... Não lhe disse?

Joãozinho não respondeu.

— Você não ouve ou desistiu da aposta, só porque estou na dianteira? perguntou Paulo, dando risada.

— Não me fale em apostas... Estou pensando em coisa muito mais séria!

— Sim? Ou isso é uma escapatória, hein?

— Nada disso. Eu estava pensando no que o Padre disse hoje, no sermão. Foi bonito, não foi?

— Foi sim. Eu gostei muito!

— Isso quer dizer que você pretende pôr em prática tudo o que ouviu, não é?

— Certamente, Joãozinho. E quero crer que você também...

Joãozinho suspirou alto:

— Pois é justamente isso que me preocupa. Como você, fiz o propósito de me tornar melhor. E não é a primeira vez que isso me acontece. Sempre que vou à Igreja e ouço as palavras do Padre, sempre que leio um livro bom ou escuto as histórias dos santos, sinto o coração alegre e tenho uma grande vontade de ser bom também, para agradar a Deus... Depois, passado o primeiro momento, quando chega a hora de pôr em prática o que aprendi com tanto agrado, tudo vai por água abaixo!...

— Isso também acontece comigo, Joãozinho.

— Mas não deveria acontecer, porque não é bonito! Hoje, por exemplo, o Padre falou sobre a obediência. E disse que a obediência é um dos caminhos mais fáceis para se alcançar o céu. Eu achei isso bonito. E você?

— Eu também.

— Então, por que somos desobedientes? Diga!

Paulo não respondeu, mas Joãozinho continuou:

— Si Deus quer que sejamos obedientes, porque não o haveremos de ser?

— Você tem razão. Mas é que às vezes a gente se esquece...

— Então precisamos arranjar um modo qualquer de nos lembrarmos. Tive uma idéia! Lembra-se daquele caderninho onde antigamente marcavamos as nossas faltas?

— Lembro-me, sim.

— Pois voltemos a êle. É um bom auxiliar!

— Mas Joãozinho! Nós agora somos grandes, não vê? Seria ridículo voltarmos áquele método...

— Ridículo é prometer e não cumprir. Isso

sim! Voltemos às "cruzinhas", Paulo. Você marcará as suas faltas. Eu também. Depois, à noite, faremos um balanço... E estaremos sempre vigilantes. Afinal, êste é um negócio muito sério. Não sabe, por acaso, que um dia teremos que dar contas a Deus de todos os nossos atos? Pense bem...

— Mas, o que dirão nossos amigos, si souberem disso?

— Digam lá o que quizerem. Só sei de uma coisa: quero mudar de vida, e, graças a Deus, ainda é tempo. E quer saber mais? Mesmo que eu cresça e fique barbado como o papai, sempre terei um caderninho para me ajudar a ser bom!

E Joãozinho, menino decidido, chegando em casa, foi desenterrar de seus velhos guardados aquele caderninho surrado que tantas recordações lhe trazia. E, graças a êle e a muitos outros caderninhos, pode se tornar um menino exemplar.

Regina Melillo de Souza

O presente de Jesús.

Era num domingo.

Os meninos vinham saindo do catecismo. Terminara a aula. Enquanto que alguns ficaram vadiando nas ruas, Luizinho dirigiu-se imediatamente para casa.

— Mamãe! — foi logo gritando de longe, ao avistar a mãe. — O Padre Vigário disse que eu ia fazer a primeira comunhão na festa da Assunção de Nossa Senhora, no dia 15 de Agosto. A senhora vai fazer um terno bonito para mim, não é?

D.^a Rosa, mãe de Luizinho, ficou um pouco triste. Ha muito que economisava para fazer uma roupa nova para a primeira comunhão de Luizinho. O dia já estava perto e ela ainda não tinha o dinheiro suficiente para causar esta alegria ao filhinho no dia mais feliz da vida dele. Olhou-o com grande carinho e disse:

— Sim, Luizinho, eu vou fazer um uniforme muito bonito. Mas antes quero que você me prometa uma cousa, sim?

— Prometo tudo, mamãe! — afirmou Luizinho.

— Você sabe quem está na Hóstia consagrada?

— Sei, mamãe. É Jesús!

— Pois sim. Jesús é muito bonzinho. Êle gosta muito dos pobres. Por isso, você vai pedir a Êle o seu uniforme. Nós somos pobres e eu não posso comprar.

— Vou logo, mamãe.

— Agora, não, filhinho. Espere! Na bênção do Santíssimo você pede. Mas para ganhar

o presente é preciso que você seja muito bem comportado.

Luizinho prometeu tudo. Ficou ansioso à espera da hora da bênção do Santíssimo na matriz.

Depois do jantar saíram os dois. D.^a Rosa e Luizinho. Ao chegarem à igreja, a cerimônia teve início. Luizinho postou-se de joelhos junto da mãe. Na hora em que o Padre virou-se, com a custódia nas mãos, para dar a bênção do Santíssimo, Luizinho fixou os olhinhos inocentes na Hóstia branquinha e balbuciou:

— “Ó Jesús, eu sou tão pobre! Dai-me de presente um terno branco para eu fazer a minha primeira comunhão.”

Ao voltar para casa, Luizinho vinha radiante. Estava firmemente convencido de que Jesús lhe daria o presente pedido.

* * *

15 de Agosto.

A igreja está em festas. Nos bancos da frente acha-se um grupo de crianças que vão fazer a primeira comunhão. Luizinho está no meio delas, envergando uma veste branquinha como lírio. Era o presente de Jesús.

Depois da comunhão, Luizinho disse a Jesús Eucarístico que lhe estava abrasando o peito:

— “Ó Jesús, eu vos agradeço de todo o meu coração o presente que me destes. Em sinal de gratidão, eu vos ofereço a minha alma para que a tomeis para Vós.”

A noite Luizinho despiu o terno. Dobrou-o com imenso cuidado:

— Vou guardá-lo como lembrança de minha primeira comunhão — disse consigo.

* * *

D.^a Rosa conversava com o filhinho na sala de jantar, quando bateram à porta. A senhora foi atender. Luizinho seguiu atrás.

— D.^a Rosa, eu vim pedir-lhe uma esmola para o meu filhinho — disse a visitante, que era uma pobre mulher, acompanhada de um menino vestido com uns farrapos de pano.

— É este o menino? — perguntou D.^a Rosa.

— É, o meu Pedrinho. Ele vai fazer a primeira comunhão, mas não tem uma roupa conveniente.

— Pois não, mulherzinha, espere um pouco — falou D.^a Rosa, e saiu.

Luizinho ficou com pena do menino, que também não tinha roupa branca para fazer a primeira comunhão. Correu atrás da mãe.

— Mamãe, eu dou o meu terno que Jesús mandou. Jesús ficará contente!

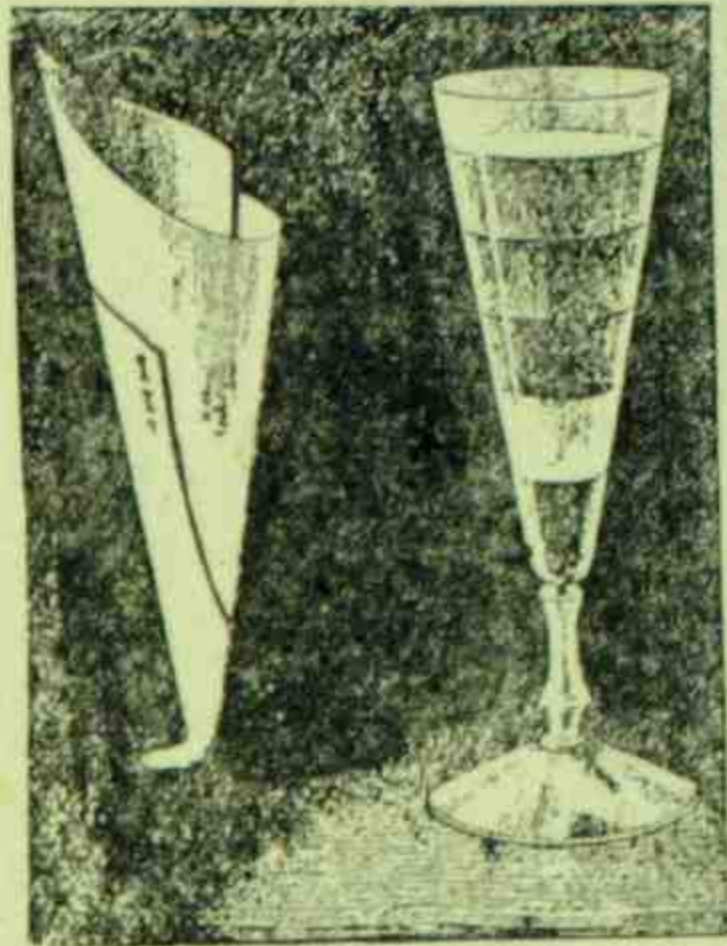
D.^a Rosa chorou de alegria diante do ato heróico do filho. Sabia quanto ele estimava o seu terno branco com que fizera a primeira comunhão. Agradeceu a Deus a jóia que lhe dera na pessoa de Luizinho. Envolveu a roupa numa toalha de linho e mandou Luizinho entregá-la ao pobre. E Deus sabe com quanta máguia o menino o fez.

— Pedrinho — disse Luizinho —, é para você fazer a primeira comunhão — e entregou o uniforme.

Depois, deixou rolar, dos olhinhos inocentes, duas lágrimas que lhe fizeram brilhar a face de criança. Tanta era a saudade do presente de Jesús...

Hélio Ramos

— O COPO MÁGICO —



Eis aqui uma experiência que consiste em colocar dentro de um copo cinco espécies distintas de líquidos, sem que estes se misturem.

O principal, para obter um resultado satisfatório, é conhecer a densidade de cada líquido de per si, para fazer a colocação dos diversos elementos sem que eles se turvem.

Quando se toma o café, têm-se todos os ingredientes à mão, mas é preferível fazer a experiência com um copo esguio, de pé alto.

Faz-se, então, um cartucho de papel, cuja ponta se torcerá em ângulo reto, mas tendo o cuidado para que a ponta do cartucho deixe livre um orifício pouco maior do que a cabeça de um alfinete. No copo coloca-se um pouco de café frio e assucarado. Pega-se, então, no cartucho e enche-se de água pura e deixa-se entrar a água no copo, de modo que a água, pelo funil improvisado, escorra pela face interna do copo.

Quando estiver no copo uma quantidade igual à de café, que foi a primeira colocada, retiramos o cartucho-funil. Fazendo um outro cartucho igual ao primeiro, enche-se com vinho tinto, repetindo-se o mesmo processo que o da água para coloca-lo dentro do copo. Depois, faz-se outro cartucho e deita-se azeite, que vai para dentro do copo pelos processos anteriores e, para terminar, faz-se ainda outro cartucho, para pôr dentro do copo uma camada de alcohol.

Obtem-se, assim, um copo mágico, que apresentará aos olhos de todos uma série de líquidos de cores diferentes, sem que se misturem.



Do repertório colegial

No exame, o professor bondoso que deseja ajudar o menino:

— Quando está ao ar livre, o que é que vê por cima da sua cabeça?

— O céu.

— Muito bem! E quando o céu está encoberto e chove, se olha para cima que vê?

— O meu guarda-chuva.



Fábrica de Présepios
de Terra Cota

Pedro Formagio

RUA GUAIAUNA, 230

(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

DR. J. DE CAMARGO BARROS

MOLÉSTIAS INTERNAS

Consultório:

R. Barão de Itapetininga, 50

Sala 320 — Das 16 às 18 hs.

Tel. 4-7357

Harmoniuns

Marcas MAMBORG e BOHN, desde Cr. \$1300,00

Pianos "GEBR. SCHMOLZ"

Com todas as garantias, por 10 anos; preferidos nos melhores colégios por sua resistência e sonoridade. Referências nesta Revista.

Vende-se com FACILIDADE de pagamentos. Peçam catalogos à CASA MANON, distribuidores.

MÉTODOS e MÚSICAS com descontos especiais para colégios.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do aparelho digestivo — Colites — Prisão de Ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL, 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

ARROZINA

DEPOSITARIOS
E FABRICANTES
PEDRO GALDASABO
& IRMÃOS
RUA PAU DE FÓRÇA, 104
SÃO PAULO

*Alimento
ideal para crianças*

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —